

Henrique Spengler

Caçula dos quatro filhos de Roberto e Glória de Melo Spengler, cursou os primeiros anos no Colégio dom Bosco de campo grande/MS, e já naquela época demonstrava talento para as artes plásticas.

Maria Guilhermina, sua tia Didi que reside em Coxim/MS, rememora com satisfação a personalidade do sobrinho que, desde pequeno, manifestava interesse pelo belo, vocação que se confirmaria em outros períodos de sua vida, por exemplo, quando deixou a faculdade de medicina para se dedicar às artes plásticas.

Segundo a crítica de arte Maria da Glória Sá Rosa, no livro "Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul", Spengler ao pesquisar a abstração dos padrões de desenho de couros, cerâmicas e tatuagem dos Kadiwéu, absorveu a essência das etnias regionais, projetando-a de maneira singular na linguagem das linhas e da forma. As composições, designadas por ele como abstracionismo nativista, tem a perfeição visual dos Mbayá-Guaicuru, grupo étnico ancestral dos Kadiwéu, donos de estética e abstração próprias que lhe serviram como fonte de inspiração. Utilizava diferentes técnicas e materiais nos desenhos gravuras e pinturas, com perfeição geométrica e contraste de cores em figuras que se assemelham a elementos da geometria grega.

Movimento Guaicuru

"Mato Grosso do Sul é o nosso Estado de direito, mas Guaicuru é o Estado de Espírito", afirmava Spengler. O Movimento Cultural Guaicuru surgiu encabeçado por ele, que, ao lado de artistas, intelectuais e pesquisadores como Jonir Figueiredo, Luiz Antônio Torraca, Ilca Galvão, Adilson Schieffer, Luiz Xavier, Darwin Longo e outros, voltou-se às questões da identidade cultural sul-mato-grossense a partir da implantação do Estado em 1979, interesse esse que deu origem à Unidade Guaicuru de Cultura. Spengler esteve sempre ciente de que nas comunidades nativas repousou a gênese de nosso processo histórico.

O Movimento ativa participação, desde sua criação em 1981, no quadro cultural do Estado, promovendo fóruns e manifestos e estimulando discussões, ao mesmo tempo em que extrapola o conceito de movimento nativista. Como organização não governamental, participou da elaboração do relatório que o Brasil apresentou no grande encontro RIO 92 e encaminhou ao Presidente da Assembleia Legislativa, e, 1996, um pedido de elaboração de projeto de lei para oficializar o termo "guaicuru" como epônimo do gentílico "sul-mato-grossense". Atualmente, o termo engloba toda a diversificada produção artístico-cultural do Estado. Em 1997, a Unidade Guaicuru de Cultura e Meio Ambiente, com núcleos nos municípios de Dourados e Coxim.

Spengler e Paulo Carvalho ao representarem o Movimento Cultural Guaicuru no RIO 92, preocupados com questões ambientais envolvendo o Pantanal, levantaram a bandeira da preservação do rio Taquari, com o slogan "Nosso Rio, Nosso Maior Orgulho". Surgiu ali a Unidade Guaicuru de Coxim, como um braço ambiental do Movimento.

O voo de um guerreiro

A primeira exposição individual de Henrique Spengler foi no Rádio Clube Cidade, organizada por Suela Guerra, onde expôs guache e aquarelas. Com bom discurso e grande capacidade para agregar pessoas, suas propostas conceituais foram se ampliando e envolvendo artistas com as

marcas Kadiwéu. O movimento incentivou a pesquisa sobre a cultura dos Guaicuru, tidos como um dos mais originais nativos brasileiros.

Spengler não somente dedicou sua atenção ao legado da etnia Guaicuru, em defesa da iconografia nativa e da identidade cultural sul-mato-grossense, mas demonstrou em toda a sua vida uma intensa conexão com a cultura indígena, embora não tivesse com ela vínculos sanguíneos, o que não privou de mentores indígenas. Enquanto seu corpo era velado, no dia 21 de março de 2003, aos 45 anos de idade, seus amigos Wagner Rondon, Jonir Figueiredo e Paulo Carvalho recebiam inspirações e acabaram por criar o espetáculo "O Voo do Guerreiro Guaicuru", com o texto poético de Wagner Rondon.

Em 2004, o cineasta Alexandre Basso realizou o documentário "Guerreiro de Paz", homenageando o artista e inspirador.

O acervo de bens materiais de Spengler encontra-se reunido em Coxim, no Memorial Henrique Spengler, sob a responsabilidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Texto: Marília de Castro - Fonte: Vozes das Artes Plásticas

